

Samuel Carvalho da Silva  
Mestrando em Geografia – UEL – samugeo@gmail.com  
Mirian Vizintim Fernandes Barros  
Professora do Departamento de Geografia – UEL – mirianvizintim@gmail.com  
Claudia Serrato Lone  
Mestranda em Geografia – UEL - claudialone@hotmail.com

## **COMPARATIVO DO IFDM ENTRE AS REGIÕES METROPOLITANAS DE LONDRINA E MARINGÁ: ALGUNS APONTAMENTOS<sup>1</sup>**

### **INTRODUÇÃO**

Os índices e os indicadores são ferramentas fundamentais para se entender o estágio atual dos sistemas avaliados, sendo valores estatísticos que colaboram para a elaboração de planos e ações de correção de deficiências encontradas em diversos setores da sociedade.

Neste trabalho será utilizado o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. Este índice acompanha o desempenho municipal nas áreas de emprego e renda, educação e saúde, assemelhando-se, de certa forma, ao IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) publicado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Neste trabalho o IFDM será utilizado como base para a análise do desenvolvimento dos municípios das regiões metropolitanas de Londrina e Maringá, situadas no norte do estado do Paraná.

Com os dados do IFDM, cria-se a vantagem de acompanhar uma realidade mais aproximada por conta da municipalidade dos dados, principalmente no que tange à educação básica e a saúde (BARROS e POLIDORO, 2012).

Índices como estes quantificam determinadas características da sociedade, mostrando a realidade dos mais diversos lugares e subsidiando “as atividades de planejamento público e formulação de políticas públicas” (JANNUZZI, 2009, p.15). Ainda em relação aos setores públicos, é interessante ressaltar que os indicadores socioeconômicos colaboram para

---

<sup>1</sup> Trabalho originado nas discussões do Grupo de Estudos sobre a Região Metropolitana de Londrina - IMAP&P UEL.

que os municípios estabeleçam ações mitigadoras para a boa utilização dos recursos públicos (MENDES e REZENDE, 2008).

## **OBJETIVO**

O presente artigo pretende calcular um índice de desenvolvimento para as duas regiões metropolitanas do norte do Paraná, através da média do IFDM dos municípios que as compõem. Pretende também realizar um comparativo entre as mesmas e apontar as variáveis que contribuem de forma positiva no desenvolvimento dos municípios. Por fim, destacar alguns aspectos que caracterizam o desenvolvimento intra-regional destas regiões.

## **METODOLOGIA**

Os índices utilizados foram pesquisados no Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) publicado anualmente pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), sendo que os números utilizados foram publicados no ano de 2011, com referência ao de 2009.

As variáveis utilizadas para a configuração do IFDM são subdivididas. No item emprego & renda tem-se as seguintes variáveis: geração de empregos; estoque de emprego formal e salário médio do emprego formal. A fonte de informações é o Ministério do Trabalho e Emprego. No item educação, são computados os valores referentes à taxa de matrícula na educação infantil; taxa de abandono; taxa de distorção idade-série; percentual de docentes com nível superior; média de horas de aulas diárias e os resultados do IDEB. As informações para a formulação desta variável é o Ministério da Educação e Cultura. O Ministério da Saúde fornece os dados que tangem às subdivisões do item saúde, estes são: número de consultas pré-natal; óbitos por causas mal definidas e óbitos infantis por causas evitáveis (FIRJAN, 2011). Dessa maneira, o IFDM varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade. (FIRJAN, 2011, p.1)

Na elaboração dos cartogramas foi utilizado o programa computacional *PHILCARTO*, para representar a distribuição espacial dos índices. A divisão dos índices em quatro diferentes categorias de

desenvolvimento para todas as variáveis, seguindo a categorização feita pela FIRJAN: entre 0 e 0,4 - baixo estágio de desenvolvimento; entre 0,4 e 0,6 desenvolvimento regular; entre 0,6 e 0,8 - desenvolvimento moderado e, por fim, entre 0,8 e 1 - alto estágio de desenvolvimento (FIRJAN, 2011).

## **BREVE CONTEXTO HISTÓRICO**

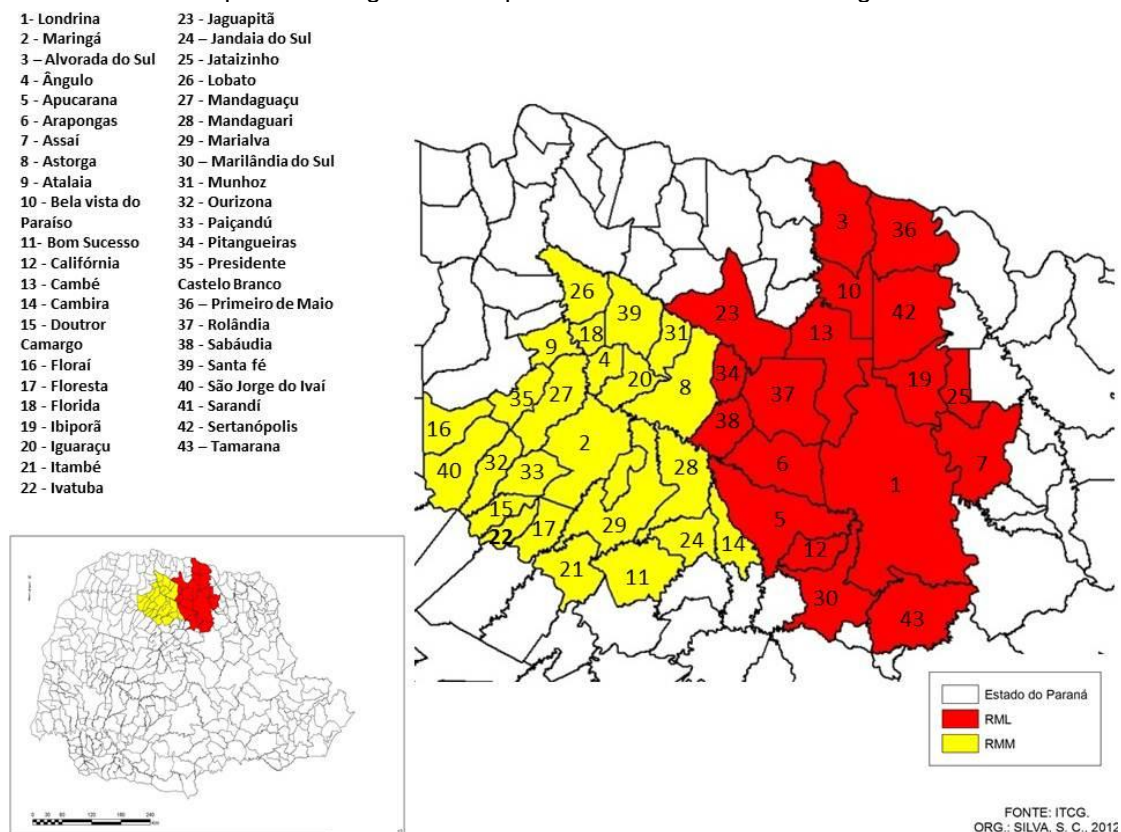
Pela dinâmica apresentada historicamente pela região norte do Paraná, houve a tentativa de se criar uma região metropolitana neste local, esta abrangeria o eixo formado entre os municípios de Londrina e Maringá, denominando-se METRONOR – Metrópole Linear do Norte do Paraná (CUNHA, 2007).

Apesar do fracasso do Projeto METRONOR, as aspirações de se estabelecer regiões diferenciadas no norte do Paraná não estavam esgotadas (CUNHA, 2007). Com a Constituição de 1988, estas aspirações tiveram respaldo, uma vez que mediante ao parágrafo 3, do artigo 25, capítulo 3, aos estados estava facultado o estabelecimento de Regiões Metropolitanas (FIRKWOSKI e MOURA, 2001). Tendo respaldo na lei, no ano de 1998 foram criadas as regiões metropolitanas de Londrina e Maringá (CUNHA, 2005).

Estas tiveram sequentes ampliações desde suas institucionalizações no final da década de 1990. Na maior parte dos casos o interesse na incorporação destes municípios se deve ao interesse nos recursos públicos destinados a estas áreas.

Na configuração atual destas duas regiões metropolitanas, as cidades sedes se destacam por concentrarem a maior parte da população, além de possuírem um elevado índice de urbanização, fato que não se verifica em alguns dos municípios que as compõem. A figura 1 representa a localização das regiões metropolitanas de Londrina e Maringá. É interessante ressaltar que se considerar a Região Metropolitana de Londrina estendida, as regiões metropolitanas em questão tornam-se limítrofes.

FIGURA 1: Municípios das Regiões Metropolitanas de Londrina e Maringá



## RESULTADOS

O surgimento das cidades de Londrina e Maringá, assim como dos municípios que compõe as respectivas regiões metropolitanas, teve início com a colonização planejada, via Companhia de Terras Norte do Paraná (CUNHA, 2005).

O rápido desenvolvimento observado nos municípios que fazem parte deste conjunto, em especial os municípios de Londrina e Maringá, foi um dos motivadores para o surgimento de diversas representações que levaram às institucionalizações de regiões metropolitanas, embora qualitativamente esta denominação para estas áreas seja questionada<sup>2</sup>.

Apesar do rápido crescimento verificado no norte do Paraná nas últimas décadas, é notório que tal desenvolvimento não tem se efetuado de maneira igual nos municípios que compõem as regiões metropolitanas em questão. Uma das maneiras de se verificar as diferenças que ocorreram e

<sup>2</sup> O trabalho de Firkwoski e Moura (2001) é importante ponto de partida para esta discussão. Para a Região Metropolitana de Londrina especificamente, ver Cunha (2005).

ainda ocorrem no desenvolvimento destas áreas é a utilização de índices socioeconômicos.

Sobre o IFDM, o relatório de 2011 mostra que a média brasileira é de 0,7603 pontos em 2009, 0,6% menor que os índices referentes a 2008, e que mostram os reflexos da crise mundial iniciada em 2008. Desta forma, em termos absolutos, o município brasileiro com melhor índice é Barueri, com 0,9303 e a de menor é o município maranhense de São Félix da Balsa, 0,3413 (FIRJAN, 2011).

A figura 2 representa os dados referentes à Região Metropolitana de Londrina e a figura 3 a Região Metropolitana de Maringá. Na disposição das imagens, da esquerda para a direita de cima para baixo a faixa dos índices: Emprego e Renda; Saúde; Educação e IFDM com os valores para cada município.

O resultado do cálculo do índice de desenvolvimento para as regiões metropolitanas norte paranaenses trouxe o seguinte resultado: Região Metropolitana de Londrina com 0,7070 e a Região Metropolitana de Maringá com índice de 0,7408. Portanto, no que tange às regiões metropolitanas do norte do Paraná, ambas se encontram pouco abaixo da média brasileira. Na RMM apenas 5 dos 25 municípios (20%) estão acima do valor, enquanto que na RML este valor é de 7 (39%). Este fato mostra que, apesar do desenvolvimento ocorrido nos últimos anos, há muito que ser melhorado.

No contexto paranaense, a média do estado é de 0,8226, superior a média brasileira sendo que o município de Curitiba é o que apresenta maior IFDM, (0,8731). Os dois municípios sede das regiões metropolitanas em destaque neste trabalho estão bem posicionados neste índice. Maringá ocupa a segunda posição (0,8726) e Londrina a quarta posição (0,8689) abaixo do município de Araucária (0,8715).

Entre os 10 maiores IFDM's do estado, apenas um está localizado na RMM e dois na RML (além de Londrina tem-se Rolândia com índice de 0,8401). Dentre os 10 piores IFDM's do Paraná, nenhum dos municípios destas regiões metropolitanas estão relacionados.

No que tange aos índices de Emprego & Renda, os dados revelam que, em termos gerais, os índices da RML são mais positivos se comparados com os da RMM. Ambas possuem forte tradição agrícola, proveniente desde o

início da colonização dirigida, que foi uma das características do norte do Paraná. Nos anos 1960 e 1970 a modernização da agricultura trouxe novos elementos para o contexto agrícola da região, mantendo esta tradição (BRAGUETO e CUNHA, 2002).

Na RMM prevalece a relação centro-periferia no que tange às relações entre os municípios de maneira semelhante ao que acontece nos espaços urbanos. Neste sentido, no diz respeito aos trabalhadores e aos empregos,

a posição dos moradores no mundo do trabalho (ocupação) definem situações de desigualdade que ocorrem dentro de cada município pelas distintas possibilidades que os moradores têm do acesso à cidade e, entre as municipalidades, se reproduz essa mesma conjuntura igualmente díspar, como mostra a caracterização da região (RODRIGUES, MOTA e HAYASHI, 2008, p.4).

Na composição das ocupações da população, na Região Metropolitana de Maringá verifica-se concentração dos empregos de dirigentes, autônomos e intelectuais e, conseqüentemente, os maiores salários no município de Maringá, fato que colabora com o índice de 0,83 (o único entre 0,8 e 1).

Nos demais municípios que compõem esta Região Metropolitana destacam-se os setores primário e terciário, que apresentam significativos índices de ocupações. Entretanto, boa parte destas ocupações exigem baixa escolaridade e baixa remuneração, rebaixando os índices dos pequenos municípios. Destaca-se também a importância da agricultura para o município de Marialva, um dos principais produtores de uva do Paraná, que emprega um significativo contingente populacional (RODRIGUES, MOTA e HAYASHI, 2008).

Ainda em relação ao item Emprego & Renda, na Região Metropolitana de Londrina, pode-se verificar, conforme a figura 2, que ocorre certa heterogeneidade entre os municípios.

FIGURA 2: IFDM para a Região Metropolitana de Londrina

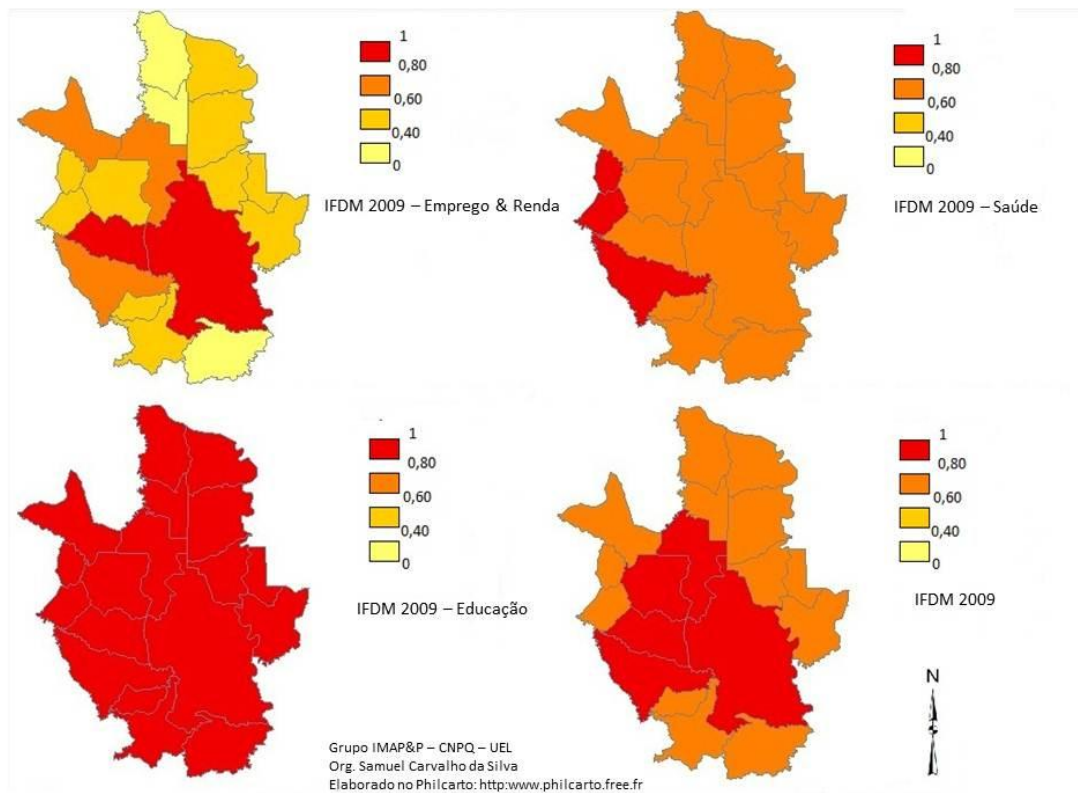
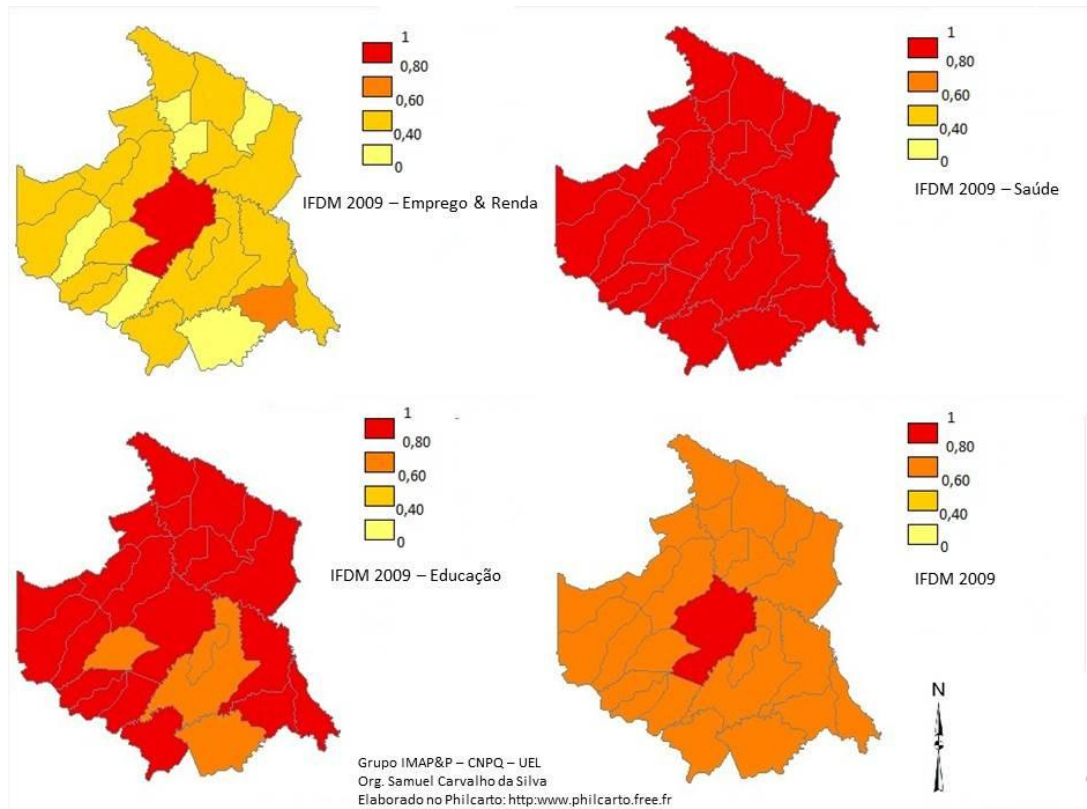


FIGURA 3: IFDM para a Região Metropolitana de Maringá



Destaca-se o fraco desempenho do município de Tamarana, o único com valor baixo neste quesito. Desmembrado do município de Londrina em 1997, Tamarana apresenta baixa taxa de urbanização e a maior parte da população ativa está empregada em atividades rurais. Em 2000, 45% dos trabalhadores do município estavam empregados na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca. Além disso, alia-se a este fato o baixo número de indústrias no município e, também, baixo rendimento dos que se encontram empregados no setor secundário, fato que colabora para o alto índice de pobreza de boa parte da população (OLIVEIRA, 2008).

No outro extremo no que diz respeito aos índices de Emprego & Renda na Região Metropolitana de Londrina observa-se o bom desempenho dos Municípios de Londrina, Apucarana e Arapongas. O primeiro, além da forte agricultura, se destaca por ser o mais industrializado da região (BRAGUETO e CUNHA, 2002), além dos maiores níveis de salários nos três setores econômicos.

No caso de Apucarana, a cidade se destaca pela especialização da atividade industrial no ramo de vestuário, principalmente na fabricação de bonés (VIETRO, 2006). Em Arapongas, grande parte do bom desempenho no item Emprego & Renda é a atividade industrial moveleira, responsável por boa parte do PIB municipal e pela maior parte dos empregos (IPARDES, 2006).

No referente ao item Saúde, é notável a superioridade verificada nos municípios da RMM em relação a RML. Destaca-se o município sede que desde 2005 faz parte da Rede de Municípios com Potencialidades Saudáveis (RMPS), devido à programas de prevenção (CORRÊA, 2012).

Na Região Metropolitana de Londrina, destacam-se Apucarana, Pitangueiras e Sabáudia. É muito provável que este atraso está associado à problemas nas gestões na área da saúde destes municípios. O caso de Londrina é ilustrativo, pois no atual mandato o descontentamento com os serviços da área de saúde em Londrina vem crescendo. Falta de médicos, baixos salários e a falta de equipamentos motivaram a prefeitura a terceirizar alguns serviços. Terceirização esta que tem trazido muitos problemas já que nem todas se adaptam com facilidade ao sistema implantado ou mesmo não são adequadas ao serviço trazendo grandes prejuízos para a gestão e também para a população. Outro problema ocorre em Londrina pelo de ser



uma Regional de Saúde e atende não só a sua população, mas de vários outros municípios da região ocorrendo uma saturação em seu sistema de saúde (ALMEIDA, 2011; CALSAVARA, 2012).

Se no quesito Saúde a Região Metropolitana de Maringá apresenta um índice de desenvolvimento superior, no de Educação a situação se reverte e a RML apresenta índices bons índices, que variam de 0,8000 a 1.

Um reflexo negativo desta característica para a Região Metropolitana de Maringá está relacionado com os índices de Emprego e Renda, já que a inserção em empregos de salários mais altos está diretamente ligada ao nível de escolaridade dos trabalhadores. Este fato torna-se relevante para os municípios menores desta região metropolitana (RODRIGUES, MOTA e HAYASHI, 2008). Rodrigues (2008) mostra que a renda está ligada aos anos de escolaridade, porquanto, em 2000, a média de rendimento de 36% dos responsáveis por domicílio com escolaridade igual ou inferior a 3 anos é de apenas um salário mínimo na Região Metropolitana de Maringá.

Na região metropolitana encabeçada pelo município de Maringá, Bom Sucesso, Marialva, Paiçandu e Sarandi possuem índices que não alcançam 0,8000. No primeiro município, fica clara a relação entre o índice da Educação e o índice Emprego & Renda, onde se verifica o baixo rendimento nos dois índices.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os índices são elementos fundamentais no acompanhamento do desenvolvimento socioeconômico dos mais diversos locais. O IFDM divulgado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro contribui para esta finalidade, possibilitando a análise municipal, sendo útil para a análise dos municípios das Regiões Metropolitanas de Londrina e Maringá.

Oriundas do desejo da institucionalização de regiões metropolitanas no norte do Paraná e sediadas por cidades dinâmicas, as regiões metropolitanas de Londrina e Maringá possuem processos semelhantes de institucionalização e desenvolvimento econômico. Entretanto, apesar das semelhanças muitos aspectos são diferentes no que tange aos índices que compõem o IFDM, principalmente nos itens de Saúde e Educação.

Foi possível verificar também que os municípios-sedes das regiões metropolitanas norte-paranaenses estão à frente em todos os índices analisados, mostrando a diferente dinâmica que possuem frente aos municípios que compõem estas regiões metropolitanas.

Este estudo pode colaborar para a melhoria das condições socioeconômicas dos municípios destas regiões metropolitanas, que através do planejamento integrado podem traçar metas de superação para as realidades verificadas.

Estas são algumas características que são passíveis na comparação entre as regiões metropolitanas Londrina e Maringá, iniciando uma discussão que se prolongará em trabalhos futuros.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. **Pesquisa aponta quais são os problemas no setor de saúde em Londrina.** Disponível em:

<<http://londrina.odiariorio.com/londrina/noticia/508505/pesquisa-aponta-quais-sao-os-problemas-no-setor-de-saude/06/11/2011>> . Acessado em: 29 de Jun de 2012.

BARROS, O. N. F.; POLIDORO, M. Utilização de índices na definição da Região Metropolitana de Londrina. **Confins** [online], n.14, 2012, disponível em <<http://confins.revues.org/7394>> acesso em 14/06/2012.

BRAGUETO, C. R.; CUNHA, F. C. A. A divisão territorial do trabalho e o processo de industrialização na microrregião geográfica de Londrina. **Geografia**, v.11, n.1, 2002, p. 31-43.

CALSAVARA, F. Servidores federais da Saúde em Londrina estão em greve por tempo indeterminado. **FOLHA DE LONDRINA.** Londrina, 26 de Junho de 2012 [on line] 26/06/2012. Disponível em:

<<http://www.jornaldelondrina.com.br/cidades/conteudo.phtml?tl=1&id=1269169&tit=servidores-federais-da-saude-em-londrina-estao-em-greve-por-tempo-indeterminado>>. Acessado em 29 de Jun de 2012.

CUNHA, F. C. A. **A metrópole de papel:** a representação "Londrina metrópole" na institucionalização da Região Metropolitana de Londrina. Tese de doutorado. Presidente Prudente: [s.n.], 2005.

\_\_\_\_\_. METRONOR - Metropole Linear Norte de Paraná: um resgate do planejamento regional no norte do Paraná nas décadas de 1970 e 1980. **Geografia.** v.16, n.1, 2007, p.5-38.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Índice Firjan de Desenvolvimento municipal (IFDM) 2009**. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2011.

FIRKWOSKI, O.L.C.F.; MOURA, R. Regiões Metropolitanas e Metrôpoles. Reflexões acerca da espacialidade e institucionalidades no Sul do Brasil. **RA´E GA**, n.5, 2001, p. 27-46.

IPARDES. **Arranjo Produtivo Local de móveis de Araçongas-PR**: nota técnica. Curitiba: IparDES, 2006.

JANNUZZI, P. M. **Indicadores sociais no Brasil**: conceitos, fontes de dados e aplicações. 4. ed. Campinas: Alínea, 2009.

MENDES, J. M. G. ; REZENDE, D. A. . A influência dos indicadores sócio-econômicos na gestão municipal para o desenvolvimento local. In: XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2008, Caxambu - MG... **Anais do XVI Encontro ABEP**. Belo Horizonte : Editora ABEP, 2008. v. 1. p. 1-20.

MOURA, R. Paraná: meio século de urbanização. **RA´E GA**, n. 8, 2004, p. 33-44.

RODRIGUES, A. L. A ocupação urbana da Região Metropolitana de Maringá. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. n. 108, 2005, p. 61-86.

RODRIGUES, A. L.; MOTA, A. A.; HAYASHI, A. P. A estruturação sócio-ocupacional do território da Região Metropolitana de Maringá - 1991 a 2000. In: XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2008, Caxambu. **Anais**. São Paulo : ABEP, 2008. v. 1. p.78-96.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

OLIVEIRA, J. S. **Formação sócio-espacial do município de Tamarana - Paraná**. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, 2008.

VIETRO, Anderson de Freitas. **O processo de industrialização de Apucarana: a capital nacional do boné**. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, 2006.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Universidade Estadual de Londrina pelo apoio ao Projeto no. 06278 “Atlas Digital da Região Metropolitana de Londrina”; ao CNPq pelo apoio ao Projeto 470220/2007-4 “Região Metropolitana de Londrina ou Arco Norte? Uma Análise Cartográfica”.